



20 a 22 de Setembro de 2021

DANÇA CIRCULAR EM CADEIRA: PERCURSO DE UM OBJETO PARA DECORAR E DESCANSAR À TERAPIA PARA DANÇAR

Jornada Online de Práticas Integrativas, 1ª edição, de 20/09/2021 a 22/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-92-0

COSTA; MARCIA BARROS DA ¹, MAZZONI; SANDRA ², PEREIRA; AMANDA VARGAS ³

RESUMO

Utilizada para sentar, descansar e decorar, a cadeira, objeto simbólico e milenar que acompanha os povos e seus costumes, oferece também a possibilidade de dançar. Esse resumo apresenta a Dança Circular em Cadeira na trajetória de Sandra Mazzoni. Psicóloga e focalizadora de Dança Circular que há cerca de dez anos, passou a inserir em seus encontros, workshops e cursos de danças circulares, a cadeira. O primeiro contato deu-se no início no ano de 2000 quando conheceu o dirigente de dança Sênior na Unidade SESC-Ramos, bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro, chamado Ednê. Na oportunidade, observou, durante a atividade, as pessoas movimentando os braços e as pernas, mesmo sentadas em uma cadeira. Assim, pensou: “o que não poderia ser dançado em pé, poderia ser dançado sentado”. A prática da dança em roda é milenar. Os povos, desde a antiguidade, já dançavam em círculos nas comemorações e celebrações de nascimentos, colheitas, casamentos, mortes e tantos outros acontecimentos. A Dança Circular tem Bernhard Wosien (1908-1986), artista da dança e pedagogo alemão, como seu precursor ao sistematizar danças populares dos povos de regiões por onde passou. Wosien chamava a Dança Circular de “meditação em movimento”. Difundida pelo mundo através da Comunidade de Findhorn, a Dança Circular chega ao Brasil por Carlos Solano, um mineiro que viveu nessa Comunidade na década de 1980. Com o passar dos anos, as Danças Circulares ganharam dançantes brasileiros, profissionais de diversas áreas, que se envolveram com a prática. No material metodológico criado especialmente para as aulas, Sandra, em 2012, define a Dança Circular em Cadeira como uma forma descontraída e eficiente para um espaço não apropriado. Ou se por alguma razão, os participantes não podem se colocar de pé em uma roda. Na cadeira, exercita-se articulações e cadeias musculares específicas com movimentos possíveis para cada dançante, sob a orientação de fisioterapeutas. As Danças Circulares em Cadeiras podem ser realizadas em auditórios, salas de aulas, ambientes de trabalho e de celebrações, salas de espera, meios de transportes, espaços de cuidado psicossocial, hospitais, lar para idosos e outros ambientes em que as pessoas precisem se movimentar mesmo sentadas. No ano de 2016, o Ministério da Saúde aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde, após uma longa trajetória de profissionais que já exercitavam práticas terapêuticas. Com essa Política foram inseridas no atendimento do Sistema Único de Saúde de alguns municípios do país as práticas

¹ MINISTÉRIO DA SAÚDE, costadebarro@gmail.com

² NÓS NA RODA, mazzonidanca@gmail.com

³ FACULDADE SOUZA MARQUES, amanda.pereira@ftesm.edu.br

denominadas Integrativas e Complementares. E no ano de 2017, mais quatorze práticas foram incluídas, dentre elas, a Dança Circular, a partir da portaria de nº 849, de 27 de março de 2017 do Ministério da Saúde. Dessa forma, acredita-se que a Dança Circular em Cadeira percorra um caminho muito promissor na inserção das práticas terapêuticas. Seguindo os princípios das Danças Circulares de pé, valorizando o autoconhecimento, a cooperação, a integração, o relaxamento, a meditação e a inclusão. Sentar para dançar. Por que não? Com felicidade, bem estar e qualidade terapêutica que o movimento coreográfico possibilita. Pode-se dançar sim!

PALAVRAS-CHAVE: CADEIRA, DANÇA, PRÁTICA, TERAPIA